

São Paulo, 05 de setembro de 2007.

Nota à imprensa

Algumas considerações sobre a alta do preço do leite

De janeiro a agosto de 2007, a inflação apresentou índice de 2,72%, taxa superior à verificada no mesmo período de 2006, quando ficou em 0,91%. O principal motivo do aumento é a alta dos alimentos, sobretudo a verificada nos preços do leite, cujos reajustes chegaram a atingir 61,10% no subgrupo do leite longa vida integral.

Os aumentos verificados este ano nos preços do produto sugerem uma análise detalhada do setor leiteiro, no que diz respeito à produção, ao preço interno, à exportação e ao preço internacional.

Com relação à produção, foram levantados dados da Pesquisa Pecuária Municipal, do IBGE (Tabela 1 e Gráfico 1). Entre 1996 e 2005, a produção brasileira de leite, em milhões de litros, cresceu em média 2,87% ao ano. Este crescimento não foi uniforme. Em 1997 (0,82%) e 1998 (0,15%), foi muito baixo. Nos anos seguintes aumentou, chegando ao máximo em 2002 (5,52%). Nos anos subsequentes, o ritmo da produção diminuiu, chegando a 2005 - o último dado da série - com menor crescimento (4,67%).

Outro dado relevante é a distribuição da produção de leite entre as cinco regiões da Federação. O Sudeste responde em média por 42,2% da produção, seguido do Sul (25,0%) e do Centro-Oeste (15,4%). Juntas, as regiões têm participação média de 81,6%.

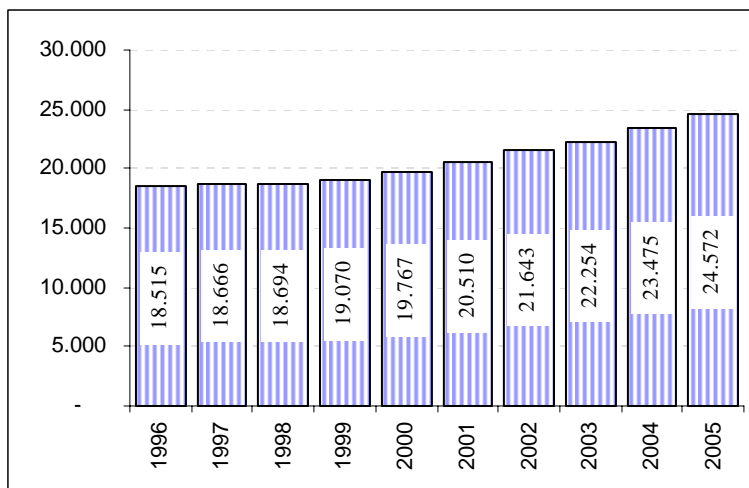
TABELA 1
Produção Brasileira de Leite em milhões de litros
Segundo regiões da federação e total Brasil
Período: anos de 1996 a 2005

Anos	N	NE	SE	S	CO	Brasil
1996	771	2.355	8.338	4.242	2.810	18.515
1997	841	2.389	8.396	4.345	2.695	18.666
1998	903	2.070	8.465	4.411	2.845	18.694
1999	958	2.042	8.540	4.606	2.924	19.070
2000	1.050	2.159	8.574	4.904	3.080	19.767
2001	1.237	2.266	8.573	5.188	3.246	20.510
2002	1.567	2.363	8.746	5.508	3.460	21.643
2003	1.498	2.508	8.934	5.779	3.535	22.254
2004	1.663	2.705	9.241	6.246	3.620	23.475
2005	1.743	2.972	9.535	6.542	3.778	24.572

Fonte: IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal
Elaboração: DIEESE

Apesar da falta de dados sobre a produção de leite para 2006 e 2007, observa-se, pelas informações acima, que a quantidade deste produto não apresenta tendência acentuadamente crescente em sua oferta.

GRÁFICO 1
Produção brasileira de leite em milhões de litros
Total Brasil
1996 a 2005



Fonte: IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal
 Elaboração: DIEESE

Quanto ao preço interno, nestes 10 anos e oito meses, nota-se que as taxas anuais da maioria dos tipos de leite apresentaram variações inferiores às da inflação, exceto em 1999 e 2002, quando os reajustes foram bem superiores. Em 2007, os preços dos diferentes tipos de leite apontam aumentos totalmente distintos do ICV-Geral (2,72%), com taxas que variam de 61,10%, para o leite longa vida integral, a 27,85%, para o *in natura* (Tabela 2).

Neste período, com inflação de 101,16%, os tipos de leite que mais aumentaram foram: longa vida integral (185,09%), longa vida desnatado (164,08%) e *in natura* (158,74%). Os que mais se aproximaram das taxas de inflação foram: leite em pó integral (117,34%) e desnatado (114,65%).

Os reajustes dos vários tipos de leite não se deram de forma homogênea ao longo desses anos. Houve variações acima e abaixo do índice de inflação. Em 2007, a alta generalizada de todos os tipos de leite levou a um forte descolamento dos preços em relação ao patamar inflacionário, conforme pode ser visualizado no Gráfico 2.

Entre as inúmeras causas apontadas para estes aumentos está a diminuição da taxa de crescimento da produção de leite que, embora não se tenha dados recentes, em 2005 já indicava queda no ritmo.

Outro motivo para estes reajustes nos preços pode ter origem na demanda. Sabe-se que o consumo de leite aumenta sempre que as famílias de baixa renda têm ganho em seu poder de compra. A política de reajuste do salário mínimo acima da inflação

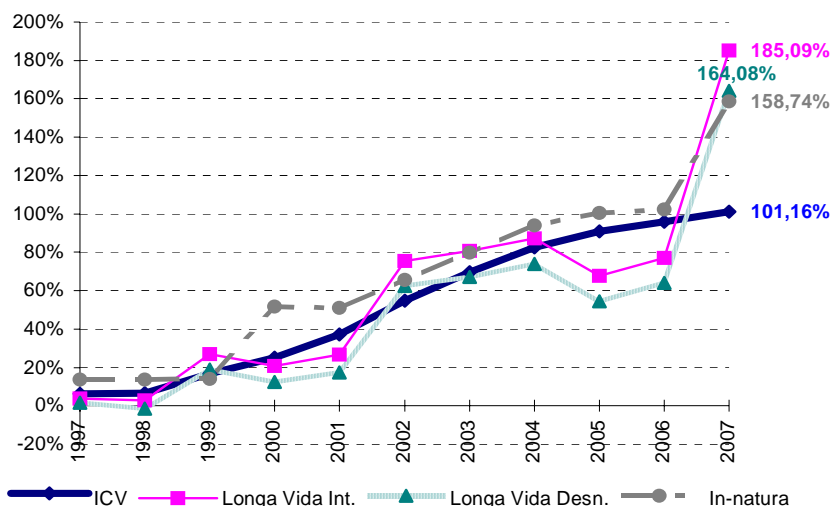
colaborou para o crescimento da renda real desta população, conseqüentemente, contribuindo para o aquecimento da demanda do leite.

TABELA 2
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Taxas Anuais e Totais
ICV - leites longa vida, em pó e *in natura*
Município de São Paulo - jan/97 a ago/07

Ano	Taxa Anual do ICV	Longa Vida Integral	Longa Vida Desnatado	Em Pó Integral	Em Pó Desnatado	<i>In natura</i>
1997	6,11	3,81	1,70	-7,34	-6,94	13,56
1998	0,49	-0,92	-3,14	0,99	-1,98	0,01
1999	9,57	23,35	20,84	12,79	8,92	0,42
2000	7,21	-4,90	-5,43	10,27	14,56	32,92
2001	9,42	4,96	4,29	0,92	8,57	-0,29
2002	12,93	38,47	38,41	14,92	8,02	9,57
2003	9,56	3,10	2,90	9,08	21,11	8,54
2004	7,70	3,62	3,96	9,92	-0,58	7,97
2005	4,54	-10,46	-11,16	5,66	12,43	3,36
2006	2,57	5,51	6,30	-12,85	-10,50	0,88
2007	2,72	61,10	60,85	45,82	32,73	27,85
Total	101,16	185,09	164,08	117,34	114,65	158,74

Fonte: ICV-DIEESE

GRÁFICO 2
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Índice Acumulado: Base 1996
ICV - leites longa vida integral, em pó integral e *in natura*
Município de São Paulo - jan/97 a ago/07



Fonte: ICV-DIEESE

Além dos motivos anteriormente apontados, o panorama internacional também colabora para maiores reajustes nos preços internos. As quantidades, em toneladas,

exportadas pelo Brasil e o valor delas em dólar, de 1997 a 2007, podem ser observados na Tabela 3.

Observa-se que a quantidade anual exportada foi pequena em 1997, 1998 e 1999 - em torno de 3.900 toneladas. Nos anos seguintes, houve aumento destas exportações, porém, somente a partir de 2002, o volume delas cresceu de forma acentuada. Em 2006, atingiu 89.058 toneladas. Este ano, já chegou a 42.959.

O preço internacional, por tonelada, de um modo geral, caiu ao longo destes anos. Esta trajetória de queda foi interrompida apenas em 2007 (US\$ 2.181,41), quando atingiu valor semelhante ao de 1997 (US\$ 2.186,49).

O valor das exportações brasileiras cresceu, neste período, devido ao aumento do volume exportado, uma vez que o preço do produto caiu acentuadamente até 2006.

O pesquisador Paulo do Carmo Martins¹ diz que “Enchentes na Argentina, secas na Oceania, preço do petróleo e crescimento da renda nos países subdesenvolvidos são motivos apresentados para a súbita elevação do preço do leite no mercado internacional. Isto é verdade, mas não a verdade inteira”.

O autor afirma que a entrada de países pobres do Leste Europeu na UE colaborou para o crescimento da demanda por leite. Estes apresentavam baixa renda *per capita*, porém, nos últimos anos apresentaram crescimento econômico acentuado e queda das taxas de natalidade, resultando em elevação do poder de compra, conseqüentemente, aquecendo a demanda por leite.

TABELA 3
Exportação Brasileira de Lácteos
Valores das Exportações (US\$), Quantidades (Tonelada) e Preços (US\$)
Varição anual do preço internacional
Período: anos de 1997 a 2007

Ano	Valores US\$	Tonelada	Preço US\$	Taxa Anual do Preço Internacional
1997	9.409.578	4.304	2.186,49	-11,6%
1998	8.105.089	3.000	2.701,68	23,6%
1999	7.520.039	4.398	1.709,74	-36,7%
2000	13.360.878	8.928	1.496,58	-12,5%
2001	25.029.993	19.371	1.292,12	-13,7%
2002	40.246.251	40.123	1.003,08	-22,4%
2003	48.507.991	44.444	1.091,43	8,8%
2004	95.381.109	68.240	1.397,72	28,1%
2005	130.093.248	78.366	1.660,08	18,8%
2006	138.534.474	89.058	1.555,55	-6,3%
2007	93.710.303	42.959	2.181,41	40,2%

Fonte: Disponível em : < www.milkpoint.com.br >. Acesso: em 3/09/2007
Elaboração: DIEESE

¹ Paulo do Carmo Martins, Pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Professor Dr. da FEA-UFJF “O efeito Europa no preço do leite” em www.milkpoint.com.br acesso em 3/09/2007.